



MÉTODO DE NIVELAMENTO SOCIOAMBIENTAL CEJAM E ACREDITAÇÃO ONA 2026: CONVERGÊNCIA PARA SUSTENTABILIDADE NO SUS

Murilo Viana Castro Souza, Everton Tumilheiro Rafael
Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM) – São Paulo/SP

Eixo Temático: Eixo 7 (E7) – Sustentabilidade e Ética em Saúde

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta o desafio constante de conciliar a oferta de cuidados assistenciais de qualidade com a redução de seus impactos ambientais. Com o Manual OPSS ONA 2026 e a inclusão da Seção 1.3 ("Impacto Ambiental"), a sustentabilidade, a ecoeficiência e a resiliência passaram a constituir requisitos auditáveis para a Acreditação nos Níveis 1, 2 e 3. Engajado com a segurança do paciente e a responsabilidade socioambiental no SUS, o CEJAM buscou estruturar mecanismos internos para garantir a conformidade normativa. Nesse cenário, justifica-se o Método de Nivelamento Socioambiental Corporativo do Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), tecnologia autoral para traduzir os critérios da ONA em práticas operacionais contínuas e mensuráveis.

Objetivo

Avaliar a aderência e a convergência estrutural entre o Método de Nivelamento Socioambiental do CEJAM e a Seção 1.3 (Impacto Ambiental) do Manual OPSS ONA 2026, demonstrando como o método atua como catalisador da acreditação e da melhoria contínua no SUS

Métodos

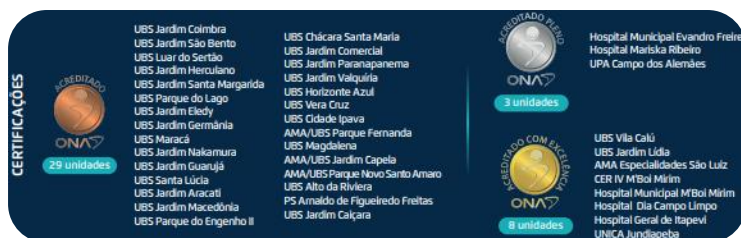
Realizou-se a apreciação detalhada dos requisitos contidos no grupo 1.3.1 (Impacto Ambiental) da Seção 1.3 do Manual OPSS ONA 2026, mapeando os padrões exigidos nos Níveis 1, 2 e 3 de acreditação. Em seguida, analisou-se a estrutura do Método de Nivelamento Socioambiental Corporativo do CEJAM, ferramenta de gestão e auditoria interna que avalia os serviços de saúde em 5 Níveis de Maturidade (do Nível 1 - MVP ao Nível 5 - Excelência) ao longo de 6 dimensões estratégicas: Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Eficiência Hídrica, Eficiência Energética, Compras Sustentáveis, Ambiência em Saúde e Desenvolvimento de Comunidades e a transversalidade com Clima.

Conclusão

O Método de Nivelamento Socioambiental Corporativo do CEJAM demonstra ser uma ferramenta estratégica indispensável para o atendimento e a sustentação da Seção 1.3 do Manual OPSS ONA 2026. A aplicação do método não apenas facilita a conquista e manutenção da Acreditação ONA nas unidades de saúde, mas também assegura alinhamento com outros frameworks internacionais de sustentabilidade. O modelo consolida-se como uma tecnologia de autorregulação pública de alto impacto, totalmente replicável em diferentes redes assistenciais do SUS para a promoção da resiliência climática e da excelência em saúde.

Resultados

A análise evidenciou alta aderência e convergência sistêmica entre os requisitos do Método de Nivelamento Socioambiental Corporativo do CEJAM e os padrões da Seção 1.3 da ONA 2026. No Nível 1 da ONA, referente à definição da direção estratégica e operação básica, identificou-se alinhamento direto com os Níveis 1 e 2 do método, englobando o mapeamento de vulnerabilidades climáticas, a promoção de energia limpa, o gerenciamento seguro de resíduos, a elaboração do inventário de emissões de gases de efeito estufa e a adoção de compras sustentáveis. Avançando para o Nível 2 da ONA, focado no monitoramento e governança, a correspondência ocorre com os Níveis 3 e 4 do método, nos quais se exige a formalização de políticas socioambientais, a gestão por indicadores quantitativos, a implementação de planos de contingência para eventos climáticos extremos e a eliminação de não conformidades — com o método registrando uma taxa de 57% na resolução de pendências via planos de ação. Por fim, no Nível 3 da ONA, voltado à efetividade e resiliência, a equivalência se dá no Nível 5 do método, em que a unidade comprova a redução efetiva de impactos ambientais, atua com liderança setorial e comunica seus resultados de forma transparente. Adicionalmente, o uso de ferramentas práticas do método reduziu a complexidade burocrática e otimizou o levantamento de evidências, padronizando a gestão ambiental em unidades primárias, especializadas e hospitalares públicas.



Acesse o trabalho
na íntegra!

